

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - FACE
CURSO: PEDAGOGIA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

MARLI DE OLIVEIRA SILVA – 4026480/8
MARILENE DE JESUS SILVA ALVES – 4030277/7
VALÉRIA APARECIDA VIEIRA – 4026615/5
WILMA URSINO DE MENDONÇA – 4030385/0
ZÉLIA MARIA BARROS GONÇALVES – 4026641/4

**A MÚSICA NAS SÉRIES INICIAIS COMO INSTRUMENTO FACILITADOR
DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO EDUCANDO**

Brasília, 2005

MARLI DE OLIVEIRA SILVA – 4026480/8
MARILENE DE JESUS SILVA ALVES – 4030277/7
VALÉRIA APARECIDA VIEIRA – 4026615/5
WILMA URSINO DE MENDONÇA – 4030385/0
ZÉLIA MARIA BARROS GONÇALVES – 4026641/4

**A MÚSICA NAS SÉRIES INICIAIS COMO INSTRUMENTO FACILITADOR
DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO EDUCANDO**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília –
UniCEUB como parte das
exigências para conclusão do
Curso de Pedagogia – Formação
de Professores para as Séries
Iniciais do Ensino Fundamental -
Projeto Professor Nota 10

Orientador: Renato Bastos João

Brasília, 2005

Dedicamos este trabalho a cada componente do grupo, pela perseverança, colaboração e dedicação, por ter vencido todos os obstáculos os quais serviram de aprendizado e que a partir destas experiências possamos trilhar novos caminhos e novos desafios a serem percorridos. Afinal, não é à toa que ouvimos todos os dias que é preciso aprender a aprender.

AGRADECIMENTOS

A Deus, nossa força motriz, nosso tudo, sem o qual nada somos, nosso alfa e ômega.

“Tú és digno Senhor, nosso Deus, de receber a honra, a glória e a majestade, porque criaste todas as coisas, e por tua vontade é que existem e foram criadas” (Ap. 3,11).

Aos nossos pais, presentes e ausentes, o início de tudo; as vitórias, as alegrias; as dificuldades e o medo, mas sempre a certeza de um porto seguro.

Aos nossos esposos e filhos, pelo encorajamento e incentivo, e por entenderem a nossa ausência durante a realização deste trabalho.

Ao professor, Renato Bastos João, por nos mostrar os caminhos da pesquisa e nos conduzir com paciência para a conclusão deste trabalho, dando-nos a oportunidade de um crescimento pessoal.

Sentimo-nos no dever de agradecer, também, a todos que colaboraram para realização dessa monografia; os quais com interesse e a dedicação de verdadeiros amigos, nos permitiram concluí-la.

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia de nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...”

Rubem Alves.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa apresenta o uso da musicalização no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, como instrumento pedagógico estimulador e facilitador do desenvolvimento integral do educando. O objetivo desta pesquisa é evidenciar a contribuição da música para o desenvolvimento cognitivo, sócio-afetivo e psicomotor do educando. Buscamos fundamentar a pesquisa através da bibliografia existente, destacando aspectos importantes como a música no planejamento didático, a importância da música na sala de aula, a música como estímulo ao desenvolvimento cognitivo, a importância da música no desenvolvimento sócio-afetivo, a experiência psicomotora com a música. Para alcançar o objetivo proposto realizamos uma pesquisa de campo, fundamentada em pressupostos qualitativos, e na qual utilizamos os seguintes instrumentos de pesquisa: o questionário aplicado com professores do primeiro ciclo do Ensino fundamental da Secretaria de Estado de Educação do Governo do Distrito Federal; a observação participante em uma turma de alfabetização da primeira etapa do Ensino Fundamental. A análise dos dados evidenciou a música como instrumento pedagógico estimulador e facilitador do desenvolvimento integral do educando e, ainda, como recurso lúdico na aprendizagem. Ao término da investigação concluímos que a música contribui para o desenvolvimento global da criança, ficando evidente a importância do professor estar incluindo a música na sua práxis pedagógica.

Palavras chaves: música; desenvolvimento integral; aprendizagem.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 8 |
| Justificativa | 9 |
| Delimitação do problema | 11 |
| Objetivos..... | 11 |
| CAPÍTULO I – MÚSICA: CONCEPÇÕES E SUA IMPORTÂNCIA PEDAGÓGICA | 13 |
| 1.1 Concepções e aspectos históricos da música..... | 13 |
| 1.2. Importância da música na sala de aula | 14 |
| 1.3. A música no planejamento didático..... | 17 |
| 1.4. Atitudes pedagógicas e recomendações ao professor..... | 18 |
| CAPÍTULO II – AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DO EDUCANDO | 20 |
| 2.1. A música como estímulo ao desenvolvimento cognitivo do aluno | 21 |
| 2.2. A importância da música no desenvolvimento sócio-afetivo da criança..... | 26 |
| 2.2.1. A música no desenvolvimento de atitudes | 29 |
| 2.3. A experiência psicomotora com a música | 30 |
| 2.4. A música como experiência lúdica..... | 33 |
| CAPÍTULO III - METODOLOGIA DE PESQUISA | 35 |
| 3.1. Ambiente da pesquisa..... | 35 |
| 3.2. Sujeitos da pesquisa | 36 |
| 3.3. Procedimentos..... | 37 |
| 3.4. Coleta de dados | 38 |
| 3.5. Análise dos dados | 38 |
| CAPÍTULO IV – ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS | 40 |
| 4.1. Primeira aula | 40 |
| 4.2. Segunda aula | 43 |
| 4.3. Análise dos questionários..... | 45 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 48 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 52 |
| APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO COM PROFESSORES | 54 |
| APÊNDICE B: PLANO DE AULA | 57 |

INTRODUÇÃO

O presente estudo investigou a partir de uma pesquisa qualitativa fundamentada por Trivinius (1987) o uso da musicalização, no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, como instrumento pedagógico estimulador e facilitador do desenvolvimento integral do educando.

Tratou-se, mais especificamente, de verificar como o educando, quando estimulado pela música, produz um maior rendimento na aprendizagem e no seu desenvolvimento integral.

Enfocou-se que a música transforma o comportamento do indivíduo, sendo um valioso recurso pedagógico na construção do conhecimento, nos aspectos cognitivo, afetivo, social e físico.

Além de sua finalidade artística, a música também promove a fraternidade, a compreensão e a comunicação entre as pessoas. É fato que através da música os seres se comunicam, independente das diversidades culturais e sociais existentes. Destacou-se, assim, a música como uma linguagem e um instrumento educativo capaz de estimular não só a inteligência, a vontade, a imaginação criadora, mas, especialmente, a sensibilidade e auto-estima da criança e de sua identidade como ser humano.

Partindo do princípio que na escola a música estabelece uma atmosfera de alegria, ordem, disciplina e entusiasmo, acreditamos que a música e/ou a prática musical vai ao encontro de uma solicitação natural das crianças que se envolvem com os ritmos musicais e interagem não só com o corpo, através da expressão corporal, mas também melhoram, significativamente, o falar, o escrever, o desenhar, ampliando, desse modo, o potencial da expressividade infantil.

A música movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e para o desenvolvimento do indivíduo. Entendemos que a música, como forma de trabalho pedagógico, proporcione a educação integral do indivíduo, contribuindo na construção de seus valores humanos e de sua personalidade consciente e crítica, preparando-o para atuar num mundo em constante transformação.

A linguagem musical pode e deve ser um dos meios para se alcançar essa educação que produzirá bons resultados na aprendizagem dos alunos, à

medida que a postura reflexiva e crítica do professor, como mediador do processo ensino-aprendizagem, faça a adequação das atividades e estimule e proporcione situações enriquecedoras, organizando experiências e práticas que garantam a expressividade do educando.

A música é uma linguagem expressiva e as canções são veículos de emoções e sentimentos. Integrar esse instrumento ao processo pedagógico é possibilitar à criança reconhecer o seu próprio sentir.

Desse modo, um projeto educativo que considere o aluno como um ser integral: físico, cognitivo, emocional e social, pode e deve explorar as múltiplas possibilidades da musicalização como instrumento de apoio pedagógico na escola, mas especificamente no processo ensino-aprendizagem.

Justificativa

“A música estimula em nossa mente imagens que parecem reais. Ouvindo música podemos experimentar a sensação de estar executando movimentos”. (Jean Bellemin-Noel, 2002, p. 43).

Quanta alegria e descontração podemos perceber nas crianças quando estão cantando e brincando na escola, em casa, nas mais diversas situações. A música poderá tornar o processo de alfabetização um momento de alegria e de satisfação, porque despertam emoções e descontração nas crianças.

A educação musical proporciona a vivência musical, proporciona a vivência da linguagem musical como um dos meios de representação do saber construído pela interação intelectual e efetiva da criança com o meio ambiente. Essa situação facilitará a formação do sentimento de cidadania, o enriquecimento de nossa cultura popular e, principalmente, a compreensão, por parte do aluno, da importância de sua participação e do seu papel na sociedade.

O período preparatório à alfabetização beneficia-se do ensino da linguagem musical quando as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento da coordenação visomotora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal. Essas funções envolvem aspectos psicológicos, que constituem as diversas maneiras de adquirir conhecimentos, ou

seja, são as operações mentais que usamos para aprender, para raciocinar. A simples atividade de cantar uma música proporciona a criança o treinamento de uma série de aptidões importantes.

De acordo com Gaston (1978, p. 89) é essencial absorver a idéia de uma possível inter-relação e interdependência da música, com todas as instâncias físicas, psíquicas, emocionais, culturais, biológicas e simbólicas do educando, enfim, com tudo que concorre para seu pleno desenvolvimento.

Segundo Braga (1889) cada vez mais escolas estão utilizando a música nas práticas pedagógicas. Recentemente, a música vem sendo usada para alfabetizar, sendo as cantigas de roda as mais utilizadas, servindo de integração às crianças carentes e até instrumentos de cura (musicoterapia); ela envolve, servindo de motivação, eleva a auto-estima, aumenta a sensibilidade, a criatividade, e a capacidade de concentração e fixação de dados, além de estimular, diferentes áreas do cérebro (memória, linguagem, fala, dentre outras), conforme comprovações da musicoterapeuta Mendonça (1996). Na sala de aula, a música é uma verdadeira aliada dos educadores e atualmente aumenta a quantidade de divulgação de trabalhos bem sucedidos envolvendo músicas.

A música é um excelente recurso didático. Pode-se trabalhar em qualquer disciplina, em diversos assuntos, fazer diferentes análises e explorá-la de variadas formas e de maneira agradável, envolvendo a turma. Ela é uma forma de comunicação, porque tem sempre algo a transmitir, seja uma mensagem, uma reflexão, uma crítica, um desejo, uma realidade.

Afirma Gainza (1988) que a escola deve elaborar práticas educativas que façam sentido para o aluno, dinâmica que garanta maior agilidade, trabalhando todas as suas dimensões, ampliando seus referenciais de mundo, simultaneamente, com todas as linguagens (sonora, escrita, corporal...).

Nessa perspectiva, o presente trabalho visou inovar e acrescentar experiências através do trabalho com música por ser uma linguagem excelente para o desenvolvimento de todos os aspectos já citados acima e por ser um poderoso meio de integração social e de aquisição de novas aprendizagens. Portanto, este trabalho procurou contribuir com a construção de uma prática pedagógica que por meio da música possibilite o desenvolvimento global dos alunos nas séries iniciais.

Delimitação do problema

Através de situações vivenciadas em sala de aula percebemos que as atividades com música desperta o interesse, facilitando o desenvolvimento integral do aluno no processo ensino-aprendizado.

Infelizmente, são muitos os fatores que contribuem para o surgimento do desinteresse nas crianças e conseqüentemente para o fracasso escolar. A pretensão desta pesquisa foi encontrar alternativas que venham despertar o interesse das crianças, desenvolvendo aprendizagens significativas por meio da utilização de músicas nas séries iniciais. Neste sentido, este projeto de pesquisa partiu do seguinte problema: a utilização da música como recurso pedagógico no primeiro ciclo do Ensino Fundamental auxilia no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e físico dos educandos?

Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo geral evidenciar as contribuições da música como instrumento pedagógico e facilitador do desenvolvimento integral de educandos no primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

Desdobram-se deste objetivo geral os seguintes objetivos específicos: realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a importância da música para prática pedagógica; apresentar sugestões de atividades para a alfabetização de crianças utilizando adequadamente músicas como instrumento facilitador da prática pedagógica; analisar as contribuições da música para o desenvolvimento cognitivo, afetivo-social e físico de educandos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental; analisar a compreensão dos educadores acerca da contribuição da música para o processo de ensino-aprendizagem.

Orientados por estes objetivos, os quatros capítulos que se seguem nesta dissertação desenvolveram a temática de cada objetivo específico.

O primeiro capítulo, denominado “Música: Concepções e sua importância pedagógica” traz as referências de alguns autores, que vem contribuindo com os conceitos e os aspectos históricos da música. Refere-se, ainda, à importância da música na sala de aula reconhecendo a dimensão ampla que a mesma favorece as

práticas pedagógicas. Enfoca-se a relevância de se incluir a música no planejamento didático como elemento vitalizador no processo de ensino-aprendizagem, de forma interdisciplinar. Por fim, propomos ao educador uma reflexão sobre suas atitudes pedagógicas, na perspectiva de passar de alguém que “ensina” para alguém que “facilita a aprendizagem”, levando em consideração algumas recomendações que venham sensibilizá-lo para a necessidade da linguagem musical no processo educacional, despertando a conscientização das possibilidades da música para favorecer o bem-estar e o crescimento das potencialidades do educando.

O segundo capítulo, “As contribuições da música para o desenvolvimento integral do educando” analisa, paralelamente, a importância da música no desenvolvimento dos aspectos cognitivo, sócio-afetivo e psicomotor do educando, já que a música fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções. Enfatiza-se, sobre como a música influencia no desenvolvimento de atitudes, no intuito de favorecer a formação de identidade e autonomia do educando e, assim, manter uma melhor interação com o meio social, pois muito mais do que uma experiência estética, a música é concebida como uma experiência fisiológica, psicológica e mental, um universo que conjuga expressão de sentimentos, idéias, valores culturais e ideologias, além de propiciar a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio que o circunda.

Ao concluirmos este capítulo, salientamos a música como experiência lúdica, observando como ocorre o desenvolvimento lúdico através da música e seu significado para a aprendizagem do educando.

O terceiro capítulo apresenta a “Metodologia da Pesquisa” adotada para a realização das pesquisas bibliográfica e de campo, que teve como objetivo evidenciar a importância da música para a prática pedagógica e investigar a compreensão dos educadores em relação ao uso da música como instrumento facilitador da aprendizagem.

O quarto capítulo, “Organização e análise dos dados”, desenvolve a análise e a interpretação dos dados coletados na pesquisa de campo realizada em uma turma de alfabetização numa Escola Classe do Ensino Fundamental. O objetivo da análise e da interpretação dos dados é evidenciar as contribuições da música para o desenvolvimento indissociável da afetividade, socialização, psicomotricidade e cognitivo.

CAPÍTULO I – MÚSICA: CONCEPÇÕES E SUA IMPORTÂNCIA PEDAGÓGICA

1.1. Concepções e aspectos históricos da música

Já dizia Confúcio citado por Weigel (1988) “as palavras podem mentir, os homens podem fingir, somente a música é incapaz de nos enganar...”.

Música é arte e também ciência de combinar os sons de maneira agradável ao ouvido. É uma linguagem feita de ritmos e sons, capaz de despertar e exprimir sentimentos. A combinação dos elementos básicos que a constituem: som, ritmo, melodia e harmonia, possibilitam a sua expressão, que é de enorme beleza.

De acordo com Nancy (2002, p.31) “a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio”.

Música é a arte de coordenar fenômenos acústicos para produzir efeitos estéticos em seus aspectos mais simples e primitivos. A música é manifestação folclórica, comum a quase todas as culturas: Neste caso, essencialmente anônima e apoiada na transmissão oral, espelha particularidades étnicas determinadas.

A música pode ser qualquer movimento, qualquer som produzido seja por seres humanos ou pela natureza e pode ser observado com facilidade, sendo uma linguagem universal capaz de ser compreendida por qualquer um e por isso ela acompanha o homem durante toda a vida.

A origem “da palavra música é grega: Mousikos - “Musical”, relativos às musas”, referiam-se ao vínculo do espírito humano com qualquer forma de inspiração artística.

Os Gregos definem a música como puro jogo. Nas épocas mais primitivas (culturalmente) as propriedades das músicas eram distinguidas e definidas como uma ingenuidade rude. Nessas épocas, além de ter função religiosa, a música era elevada como edificante e sublime, um divertimento agradável.

Estudos realizados por Mundy (1990, p. 39), apontam que Pitágoras, partindo de uma idéia dos antigos egípcios, desenvolveu uma teoria segundo a qual cada planeta, movendo-se no espaço, emitiria um determinado som, cada som corresponderia a uma nota, e todas elas, em conjunto, formariam uma escala, constituindo a música das esferas, que refletiria a ordem do universo.

De acordo com Huizinga (1980), a música evoluiu com novos instrumentos e o crescimento das orquestras. As vozes femininas tomaram um espaço cada vez mais importante. Há uma diversidade de formas musicais nas várias partes do mundo, cada civilização possui suas músicas próprias e, essas diversidades mostram que a música é um jogo com a finalidade de dar prazer, relaxamento e elevação do espírito. Já para os homens arcaicos, a música era capaz de despertar emoções além de ser um jogo.

No Brasil a música esteve vinculada, na Idade Média, diretamente à Igreja Católica e a catequese, que era um método de denominação aparentemente passiva, onde os colonizadores portugueses sob a representação dos jesuítas, impunham sua cultura, costumes, regras, religião, crenças, sendo a música utilizada como instrumento de controle e aparente contentamento, uma vez que tocavam melodias suaves para atrair a atenção e confiança dos escravizados. As músicas eram escritas em português como forma de imposição da língua dos dominantes, que desprezavam a cultura dos índios e dos negros.

No entanto, Mário de Andrade (1982) afirma que o início da constituição da música brasileira deu-se em Minas Gerais, onde em casa, com integrantes familiares e alguns mulatos que sabiam tocar instrumentos, praticavam-se o canto e a dança, misturando ritmos e línguas e construindo aos poucos a riqueza da identidade musical brasileira.

1.2. Importância da música na sala de aula

A educação não é apenas uma preparação para a vida, ela própria é uma manifestação permanente e harmoniosa da vida. Assim deveria ser com todos os estudos artísticos e, particularmente, com a educação musical, que recorre à maioria das principais faculdades do ser humano. A música favorece o impulso da vida inteiro, e apela para as principais faculdades humanas: vontade, sensibilidade, amor, inteligência e imaginação criadora. É uma das tarefas da pedagogia nova, a de unir judiciosamente os aspectos artísticos e científicos à música, e de harmonizar o saber, a sensibilidade e a ação. (Williems, 1970)

Usa-se didaticamente a música em sala de aula para estabelecer comparações, estimular os alunos para aprender determinado conteúdo. Também, pode-se fazer uso das letras de música para trabalhar a leitura e a escrita, bem como para pensar em sua importância para desinibir o aluno e resgatar sua auto-estima. Além disso, a música contribui para introduzir um novo conteúdo, favorecer o desenvolvimento de uma pesquisa, trabalhar a criatividade, a independência, a autonomia e etc.

O importante é reconhecer a dimensão ampla que a música favorece às práticas pedagógicas. Na verdade, mesmo que às vezes se torne complexa diante dos fatores sociais e psicológicos da criança, ela traz marcas do cotidiano de uma época ou de uma situação política, gerando transformações que, por sua vez, trazem superações culturais que envolvem novos valores, novas relações.

A música constitui uma ferramenta auxiliar na educação, da mesma forma que participa de tratamentos de recuperação, integrando programas de desenvolvimento físico e mental do indivíduo. A música envolve criatividade, performance, escuta, memória, comunicação expressão, sentimentos e emoção. Ela contribui para o desenvolvimento cognitivo, favorecendo a recepção de informações de modo espontâneo por ser de fácil compreensão e significação.

Conforme Nereide (1990, p. 75), “a música é linguagem e o canto é a maneira mais simples de se explorar linguagem musical com as crianças pequenas”.

Em muitas escolas, a professora limita-se a ensinar canções sem ter objetivos definidos. No trabalho com a linguagem a professora deve estar consciente de que através do canto, as crianças se expressam e também aprendem a se relacionar com o mundo.

É preciso que o educador esteja preparado e disposto para selecionar as músicas, compreender a matéria que será trabalhada e ter argumentos para possíveis questionamentos dos alunos, respeitando as diferenças individuais, tomar conhecimento do tipo de música que entra na casa deles e fazer uma avaliação. O educador é uma das peças fundamentais que liga a música ao aluno, por isso é importante que o incentive para obter um resultado satisfatório em suas aulas. Assim como orientá-los a ouvirem atentamente a música, podendo passá-la várias vezes, pedindo que os alunos observem a letra, visto

que cada um deve ter a cópia. Depois se pode aprofundar o conhecimento da canção, abordando a temática da letra da música, quem é o compositor, o interprete, qual o contexto histórico do país quando a letra foi escrita.

O educador deve escolher músicas que apresentem temas atuais que fazem parte do cotidiano dos alunos ou, ao menos, que tratem de temas históricos que os interessem. Pode-se, ainda, utilizar a música de forma interdisciplinar estabelecendo uma relação entre a arte e as demais disciplinas, bem como, usá-la utilizando os temas transversais tais como: cidadania, pluralidade cultural, ética e etc.

Nesta perspectiva, pode-se utilizar a música na prática pedagógica interagindo com a composição do texto, desenvolvendo a capacidade de raciocinar, agindo de forma evolutiva, gradativamente, seguindo os pilares da interdisciplinaridade, que enfocam a integração dos conteúdos, tanto no que se refere ao ensino e a aprendizagem, quanto no que se refere a arte como manifestação humana. Como sugestão de temas, pode-se escolher letras que falem de amor, amizade, família, violência, realidade social, política, meio ambiente, entre outros.

Segundo Ferreira (2005), a música é capaz de despertar e desenvolver nos alunos algumas sensibilidades, servindo de suporte para explicação ou fixação de uma matéria, interpretação, redação e serve para o desenvolvimento do senso crítico porque apresenta uma realidade da sociedade. Ela torna fácil a assimilação de temas ou conteúdos trabalhados e ainda leva o educador a buscar uma maior eficiência no aprendizado da língua portuguesa, especialmente na compreensão textual. Trata-se de uma arte extremamente rica e que dispõe de farto e vasto repertório acessível em quase toda parte do planeta.

A musicista e pesquisadora Sekeff (2002) defende a presença da música nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, como multiplicadora do crescimento intelectual. Portanto, defender a música na educação é defender a necessidade de sua prática nas escolas; é auxiliar o educador a concretizar em seus alunos, sentimentos em formas expressivas, interpretando sua posição no mundo e possibilitando a compreensão de suas experiências, dando sentido e significado à sua condição de cidadão.

Toda comunicação envolve conflito, poder, ideologia, negociação, daí a necessidade de o educador aprender a lidar com esses valores com competência e autonomia e, mais uma vez, surge a possibilidade de usar a música como recurso facilitador da aprendizagem.

Hoje se sabe que a escola não é o único lugar privilegiado de acesso à informação, mas ela tem o papel de ajudar o aluno a organizar suas idéias, dando oportunidade de criar soluções e adquirir o conhecimento. A música é uma forma de representar e interpretar o mundo, estabelecendo a interação do homem com o meio visando à construção de uma sociedade democrática, ao longo de sua evolução.

1.3. A música no planejamento didático

Atualmente é impossível conceber-se um trabalho docente, qualquer que seja a atividade, que não tenha sido incluído no planejamento do professor. Não se admite mais, em plena era tecnológica, a improvisação no ensino. Toda a atividade precisa ser planejada para ser eficiente.

Assim, também, toda e qualquer atividade musical precisa respeitar as características do planejamento didático.

Segundo Del Valle (1970/71), ao incluir uma atividade musical no seu planejamento, o professor deve estar consciente do que deseja dar; do porque vai dar, isto é, dos objetivos que deseja atingir; a quem vai dar, tendo em vista as possibilidades e necessidades dos alunos, e como vai dar, lançando mão de técnicas e recursos didáticos que lhe permitam alcançar com êxito os objetivos a que se propõe.

Na verdade, muitos professores ainda desconhecem o valor da música para o processo ensino-aprendizagem, pelo menos quanto à sua extensão e profundidade. Utilizam-na, sim em suas aulas apenas para tornar mais agradável a festinha da turma, para receber uma visita importante ou, ainda, “quando sobra tempo” (ou pelo término da matéria prevista no planejamento ou, pela necessidade de preencher o tempo até que soe a hora do recreio ou da saída).

É claro que a música não só pode como deve estar presente na festinha da turma ou na recepção da visita acima mencionados. Todavia, mais do que um

elemento acessório, a música deve ser utilizada como princípio gerador da prática pedagógica, sendo articulada de forma interdisciplinar com as demais disciplinas curriculares.

Não se desenvolvem habilidades, não se implantam hábitos e atitudes desejáveis ou se ensina a separar sílabas porque os pais ou a diretora de outra escola virão visitar a turma... O mesmo acontece com a música. Esta precisa ser uma atividade como outra qualquer, incluída no planejamento do professor para que seja realmente o elemento vitalizador do ensino, possibilitando o desenvolvimento das aptidões do educando e de suas preferências.

Desta forma, as atividades musicais que se pretende desenvolver devem ser incluídas no planejamento diário, pois o mesmo facilita a realização das atividades que poderão ser propostas, assim como os objetivos de cada uma delas, favorecendo o alcance dos resultados.

1.4. Atitudes pedagógicas e recomendações ao professor

Segundo Weigel (1988, p.21) passar de alguém que “ensina” para alguém que “facilita a aprendizagem”, não é fácil, pois envolve uma mudança de comportamento e postura diante do fato educativo e da criança.

No entanto, os resultados dessa atitude pedagógica são valiosos, pois somente dessa forma a criança caminhará, sem repressão, para um universo de livre expressão.

Ainda afirma Weigel (1988) que na arte musical como educação, o que conta é o processo educativo, ou seja, o professor deve procurar favorecer a vivência de atividades rítmicas e musicais sem preocupações com resultados imediatos.

A ação do professor irá variar de acordo com o momento e o clima da turma: ora provocando situações novas, ora atuando como catalizador dos interesses emergentes ou dispersos, mas que possam ser aproveitados para levar a criança a se expressar musicalmente.

Nesse sentido Weigel (1988) recomenda ao professor:

- Evitar preocupações com resultados “ideais”. O importante é que a criança viva a experiência rítmica e musical com

desembaraço e segurança, mesmo que o resultado do trabalho fique diferente do esperado.

- Lembrar que toda criança possui expressividade rítmica e musical em maior ou menor grau, que será desenvolvida e aprimorada pela continuidade do trabalho.
- Lembrar que o ritmo de desenvolvimento varia de criança para criança. Assim, observar cada uma delas e adaptar as atividades à sua compreensão.
- Evitar uma postura diretiva, favorecer um clima de descontração e espontaneidade.
- Demonstrar por seu rosto e gestos a “vida da música”. Isto quer dizer cantar com entusiasmo e movimentação, a fim de despertar o interesse da criança para a música.
- Provocar situações novas ou aproveitar o interesse e entusiasmo da criança, prolongando ou diversificando a experiência.
- Favorecer atitudes de iniciativa, exploração, descoberta e invenção durante as experiências musicais, tais como: variando as propostas, ativando a fantasia e a imaginação da criança e, ainda, acompanhando o seu desempenho com interesse.
- Evitar estabelecer limites rígidos de tempo. É importante a capacidade de abandonar um planejamento para aproveitar as sugestões da criança, incluindo estas sugestões no trabalho que está sendo desenvolvido.
- Incentivar o desempenho do grupo, sem corrigir a criança ou demonstrar que não gostou de seu desempenho.
- Tratar com naturalidade a criança de melhor expressividade rítmica e/ou musical, evitando fazer elogios individuais, comparações com os colegas ou pedir constantemente que participe sozinha.
- Realizar avaliações após as atividades musicais, perguntando a cada criança se gostou o que sentiu e se gostaria de modificar alguma coisa na brincadeira.
- Ligar e integrar a música às outras formas de expressão, tais como: a dramatização, o desenho, a literatura, etc. Por exemplo, estimular as crianças a desenharem a história que cantaram; a cantarem uma cantiga sobre algum desenho feito antes; a dramatizarem a história da música que acabaram de cantar; a fazer todos os sons da história que acabaram de ouvir, etc.

Piaget, citado por Weigel (1988), evidenciou a importância de a criança experimentar e viver os fatos, para a consolidação do processo ensino-aprendizagem, e do professor atuar como um coordenador e orientador das atividades.

Consequentemente, para atender o interesse da criança e em consonância com o desenvolvimento de seu pensamento, a música nas séries iniciais do Ensino Fundamental deve possibilitar vivências e descobertas, constituindo-se numa experiência concreta.

CAPÍTULO II – AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DO EDUCANDO

Atualmente, educadores e psicólogos ressaltam a globalidade do ser humano e do seu desenvolvimento, apontando a impossibilidade de se distinguir o aspecto motor do aspecto intelectual ou afetivo.

Todos os aspectos do desenvolvimento estão intimamente relacionados e exercem influência uns sobre os outros, a ponto de não ser possível estimular o desenvolvimento de um deles sem que, ao mesmo tempo, os outros sejam igualmente afetados.

No entanto, para efeitos didáticos pode-se estudar as contribuições da música para os aspectos ou áreas do desenvolvimento infantil abordando-os em sua especificidade.

Considerada em todos os seus processos ativos (audição, o canto, a dança, a percussão corporal e instrumental, a criação melodia) a música globaliza naturalmente os diversos aspectos a serem ativados no desenvolvimento da criança: cognitivo/ lingüístico, psicomotor, afetivo/social.

Conseqüentemente, as brincadeiras musicais contribuem para reforçar todas as áreas do desenvolvimento infantil, representando um inestimável benefício para a formação e o equilíbrio da personalidade da criança e do adolescente.

Segundo Wallon citado por Coutinho (2001) “a inteligência e a afetividade se influenciam mutuamente, ao longo do desenvolvimento infantil”.

A afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. Ela está em nós como uma fonte geradora de potência e energia.

A música domina a atividade pessoal na esfera instintiva, nas percepções, na memória, no pensamento, na vontade, nas ações, na sensibilidade corporal; é componente do equilíbrio e da harmonia da personalidade.

Para Willems (1990), cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na

harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental do homem.

A criança memoriza as músicas de forma natural e espontânea demonstrando satisfação e interesse pelas atividades lúdicas com músicas.

(...) a música propicia uma experiência lúdica para os educandos a partir da qual os mesmos podem trabalhar os conflitos interiores como competitividade, medo, abandono, insegurança, trazendo sempre o equilíbrio emocional. (Willems, 1990)

O indivíduo em sua totalidade vive constantemente aprendendo e adquirindo novas habilidades, além do mais a música concerne o prazer de relaxar nossas tensões, emoções e despertando nosso prazer de viver.

2.1. A música como estímulo ao desenvolvimento cognitivo do aluno

O desenvolvimento cognitivo é um processo de sucessivas mudanças qualitativas e quantitativas das estruturas cognitivas, derivando cada estrutura de estruturas precedentes, ou seja, o indivíduo constrói e reconstrói continuamente as estruturas que o tornam cada vez mais apto ao equilíbrio.

Jean Piaget, biólogo, epistemólogo e educador suíço, citado por Weigel (1988), explica a capacidade de conhecer como sendo a capacidade do indivíduo de estabelecer relações.

A criança interage com o meio ambiente através da inteligência: inicialmente ela experimenta o local, mexendo em objetos, materiais e brinquedos. Em seguida passa a organizá-los e posteriormente consegue transformá-los, construindo o seu conhecimento e adquirindo pouco a pouco a compreensão das situações vividas.

De acordo com Piaget citado por Coutinho (2001, p. 89), a inteligência é um dos elementos que possibilitou a adaptação do homem ao mundo exterior. Essa adaptação se dá de forma progressiva e resulta da equilibração majorante de estruturas que vão se constituindo ao longo do desenvolvimento.

Ainda afirma que, o processo de equilibração majorante é o resultado da ação interatuante dos seguintes fatores:

- Maturação: constitui a base biológica do comportamento, representada pelo amadurecimento de estruturas biológicas, mediante a interação com o meio.
- Experiência: refere-se ao exercício e ação individuais sobre os objetos, que se dão, ora no sentido de se extrair deles as suas características.
- Transmissão Social: apropriação das experiências histórica – culturais.
- Equilibração: refere-se às trocas do sujeito com o mundo não como uma simples busca do equilíbrio, mas uma busca do melhor equilíbrio (Piaget, 2001).

De acordo com Piaget o desenvolvimento cognitivo passa por estágios evidenciando que os estágios são estruturas de conjuntos caracterizados por leis de totalidade, de tal forma que cada estrutura se relaciona com o todo e só é significativa em relação a esse todo. Piaget citado por Coutinho (2001, p.90) se refere a três grandes estágios: sensório-motor, operatório-concreto e operações formais.

O estágio da inteligência sensório-motora é construído progressivamente após o nascimento a partir dos movimentos e depois voluntários.

O estágio da inteligência operatório-concreta é marcado pelo nascimento das operações, isto é, ações representativas tornadas reversíveis pela organização das operações em estruturas de conjunto, inicialmente simples, mas que vão se tornando cada vez mais complexas.

A criança se mostra um tanto egocêntrica, pois ela passa compreender um pouco melhor o mundo e reflete sobre os seus interesses.

É nesse subestágio também que aparece o jogo simbólico e a imitação onde a criança começa a se moldar de acordo com a sociedade, sendo que nesse período a criança se torna mais suscetível à ação da música favorecendo a utilização do lúdico.

No estágio das operações formais é que ocorre a passagem do pensamento concreto para o pensamento formal. O adolescente realiza as operações no plano das idéias sem necessitar de manipulação ou referências concretas, como no período anterior. É capaz de lidar com conceitos como liberdade, justiça. O adolescente domina, progressivamente, a capacidade de abstrair e generalizar cria teorias sobre o mundo, principalmente sobre aspecto que gostaria de reformular. Isso é possível graças à capacidade de reflexão

espontânea que, cada vez mais descolada do real, é capaz de tirar conclusões de puras hipóteses.

O livre exercício da reflexão permite ao adolescente, inicialmente, submeter ao mundo real aos sistemas e teorias que o seu pensamento é capaz de criar. Neste estágio a principal forma de realização e a espontaneidade, pois é nesta fase que o adolescente busca a música como uma forma de transmitir suas ideologias, reivindicações e estado de espírito, sendo que a música irá ditar suas ações.

Retornando a fase do estágio operatório-concreto, Piaget segundo Weigel (1988) declara que “a própria criança abre a porta para o mundo exterior. A fonte de conhecimento da criança é a própria variedade de situações que ela tem oportunidade de experimentar no seu dia-a-dia”.

Ainda afirma que conseqüentemente, a riqueza de estímulos que a criança recebe por meio das diversas experiências musicais contribui para o seu desenvolvimento intelectual.

As vivências rítmicas e musicais, que possibilitam uma participação ativa quanto a ver, ouvir e tocar, também favorece o desenvolvimento dos sentidos da criança.

Através do aperfeiçoamento da acuidade auditiva a criança não só ouve como passa a separar melhor os diversos tipos de som. Ao acompanhar os gestos do professor ou do coleguinha na regência musical, a visão está sendo utilizada com maior intensidade.

Ao participar da bandinha rítmica, a criança passa a identificar as diferenças e semelhanças entre sons, instrumentos e grupos rítmicos, exercitando a sua compreensão e o seu raciocínio.

Ao imitar o canto dos pássaros, as vozes dos animais ou outros sons existentes na natureza, a criança descobre seus próprios poderes a sua relação com o ambiente em que vive.

Já o vocabulário musical, que requer a pronúncia correta das letras da canção ou a conversa sobre os conteúdos das cantigas de roda, propiciam o desenvolvimento da linguagem oral.

Verifica-se que, a partir das experiências musicais, o pensamento da criança vai se organizando. E, quanto mais ela tem oportunidade de comparar as

ações executadas e as sensações obtidas através da música, mais a sua inteligência, o seu conhecimento vai se desenvolvendo.

Atualmente a linguagem musical é estruturada e analisada em diferentes aspectos: como terapia, como meio de sensibilização na educação de deficientes auditivos, como auxiliar em psicoterapia, como relação importante entre certos comportamentos da sociedade e como recurso dos meios de comunicação de massa, partindo do princípio que a criança não tem sua personalidade formada, o estilo musical se torna uma ferramenta para que a criança se encontre dentro do seu espaço social.

A criança ao ouvir música reflete sobre a mensagem que a mesma transmite, desenvolvendo a habilidade de interpretar, a expressão oral e o senso crítico.

Gainza (1988, p.119) diz que “a linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência com a música”.

As atividades do ensino de música devem oferecer a criança vivências musicais a fim de garantir que ela possa utilizar realmente a linguagem musical. Essa decisão pedagógica considera a criança tal como descreve a proposta curricular para o ensino de Educação Artística do Estado de São Paulo (1988, p.10).

A criança é um ser sincrético, ou seja, sua percepção de mundo é multidimensional e simultânea. Aberta todos os canais, a criança pequena vive intensamente cada descoberta, colocando-se por inteiro em cada situação. Quando brinca com toda a serenidade, pinta e desenha, a criança explora sons, inventa músicas (...).(Gainza, 1988).

Sabemos que o educador consciente apresenta aos alunos as mais variadas situações de aprendizagem, e entre elas as que envolvem a linguagem musical. É importante lembrar que a atividade com a linguagem musical não é uma simples oportunidade para o professor fazer recreação. Ela representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrios e facilidades para a aprendizagem da criança, visto que, as crianças demonstram maior interesse pelas atividades realizadas com música, memorizando facilmente o conteúdo apresentado por meio da letra da música.

É nesse contexto que surge a questão da interdisciplinaridade, definida por Fazenda (2001) como uma interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de idéias à integração mútua dos conceitos.

Fazenda (2001, p.46) destaca vários autores, entre os quais Germain (1991) e Petrie (1992) que definem que o conceito de interdisciplinaridade tem seu sentido em um contexto disciplinar: a interdisciplinaridade “pressupõe a existência de ao menos duas disciplinas como referência e a presença de uma ação recíproca” (Germain 1991, p.43). O termo em si mesmo “interdisciplinaridade” apresenta a exigência dessa relação. É assim tratado, por exemplo, por Berger (1972), Smirnov (1983), D’Hainaut (1986), ou, mais recentemente, Nissani (1996). Todos reconhecem – e as definições que dão de interdisciplinaridade legitimam esse reconhecimento – a necessidade de uma interação.

Sendo assim, o educador pode trabalhar a música em todas as demais áreas da educação, facilitando a aprendizagem, fixando assuntos relevantes, unindo o útil ao agradável. Pode ainda, utilizar a interdisciplinaridade para atingir esse objetivo, proporcionando uma relação entre as disciplinas, bem como utilizar as músicas que envolvem temas específicos como números, datas comemorativas, poesias, folclore, gramática, história e geografia na prática pedagógica.

A música clássica, com obras de grandes compositores, como Mozart, Chopin, Bach e Vivaldi, são grandes obras de arte, servem para diminuir o stress do dia-a-dia e ajudam à concentração em atividades que requerem grande atenção.

Por meio de pesquisas realizadas pelos cientistas norte-americanos Ronald e Richard (1998), descobriu-se que a audição das obras de Mozart (grande compositor e músico clássico), durante a realização de cálculos matemáticos aumentava em trinta por cento a concentração de quem os realizava.

Como destaca Gohn (1999) um pouco diferente das outras artes, a música a princípio não se apresenta de forma materializada, sua representação é no som ou na escrita, sendo assim, quando não existia a escrita, vivenciava-se a música apenas pelo som através do canto e da percussão. A fala antecede a escrita, por

isso, trabalhar com as músicas que as crianças sabem cantar, favorece o processo de alfabetização, pois a criança estabelece a relação entre a voz e a letra, além de ficar completamente envolvida pelo poder de concentração que a música possui.

Pode-se dizer que, quanto mais conhecemos do desenvolvimento humano, mais eficaz se faz o trabalho educativo no campo da música.

2.2. A importância da música no desenvolvimento sócio-afetivo da criança

Conforme Weigel (1988) no processo de desenvolvimento sócio-afetivo, a criança, pouco a pouco, vai formando sua identidade, ou seja, vai se descobrindo como pessoa, percebendo-se cada vez mais diferenciada dos outros. Ao mesmo tempo, ela busca formas de comportamento que lhe vão permitir agir de maneira mais integrada na sociedade em que vive.

Na formação dessa identidade, destaca-se o papel que a auto-estima e auto-realização desempenham no desenvolvimento sócio-afetivo da criança.

A auto-estima é a capacidade de nos aceitarmos em todos os sentidos, entendendo, assim, nossas limitações e capacidades. Essa estrutura do eu se constrói a partir do contato com as outras pessoas.

Segundo Weigel (1988) as atividades musicais coletivas favorecem a auto-estima, bem como a socialização infantil, pelo ambiente de compreensão, participação e cooperação que podem proporcionar.

Portanto, participando de um grupo com a mesma finalidade – um grupo musical, a cooperação se tornará mais constante e começará a se formar, em cada criança, a consciência do “nós”.

Ainda afirma Weigel (1988) que paralelamente, a música favorece o desenvolvimento afetivo e emocional da criança, pois proporciona auto-satisfação e prazer, possibilitando a expansão dos sentimentos.

Sente-se a intensidade da emoção da criança que canta por seus gestos e sua voz. Mesmo a criança tímida ou inibida sente-se encorajada ao cantar em grupo. E o ajustamento ao grupo desenvolve um sentimento de segurança.

Ao mostrar suas emoções, liberar seus impulsos e utilizar seu corpo para criar música, a criança desenvolve o sentimento de auto-realização, sentindo-se

capaz, segura e com auto-estima elevada. “[...] o aprendizado de música além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo” (BRÉSCIA, 2003, p. 81).

A linguagem musical traz efeitos muito significativos no campo de maturação social da criança. É por meio do repertório musical que elas também se iniciam como membros de um determinado grupo social. Por exemplo, os acalantos ouvidos por um bebê no Brasil não é o mesmo ouvido por um bebê nascido na Inglaterra, da mesma forma, as brincadeiras, as adivinhas, as canções, as parlendas que dizem respeito a nossa realidade nos inserem na nossa cultura. Assim contribuindo para que o indivíduo aprenda a viver na sociedade, abrangendo aspectos comportamentais como a disciplina, o respeito, a gentileza e polidez e aspectos didáticos, com a formação de hábitos específicos, tais como as manifestações folclóricas e outros.

Nas brincadeiras com músicas em grupo, as relações sociais são reproduzidas nas relações das crianças entre si. Reguladas por regras implícitas de comportamento, essas relações são uma pré-condição importante para que, aos poucos, as crianças tornem-se conscientes da existência de regras na brincadeira.

Além disso, a música também é um importante ponto de vista da maturação individual, isto é, do aprendizado de regras sociais por parte da criança. Quando uma criança brinca de roda, por exemplo, ela tem a oportunidade de vivenciar, de forma lúdica, situações de perda, de escolha, de decepção, de dúvida, de afirmação.

Segundo os PCN's “as oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, visando intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior” (1998, p.19).

Afirma Del Vale (1970/71), que observando a variedade de grupos a que uma criança pertence e a necessidade que tem de estabelecer um bom relacionamento com os membros desses grupos, nada mais razoável do que auxiliá-la nessa tarefa, de forma a fazê-la perceber suas possibilidades e responsabilidades em relação a esses grupamentos.

As atividades musicais compartilhadas, como o canto coletivo e a banda rítmica, são elementos que a um só tempo farão sentir dois aspectos: o da necessidade de cooperação e o do respeito ao próximo, tão úteis na socialização da criança.

Del Vale (1970/71) ainda afirma que quando a criança canta ou toca em conjunto, sente que faz parte de um todo onde todos os elementos são igualmente importantes. Compreende, portanto, que cada pessoa precisa colaborar individualmente, mas que todos precisam trabalhar em harmonia, com um objetivo comum.

Weigel (1988, p.169) declara que todos os elementos que estruturam a música, sejam modos, andamentos, formas musicais, harmonizações, timbres, ritmos, linha melódica e etc., agem como estímulos. Dessa forma, provocam reações que podem ser individuais ou comuns a um grupo social. Para que estas reações possam ser consideradas artísticas, é preciso que atuem sobre o lado emocional do ouvinte. Nesse caso, a música estaria cumprindo suas função social, que é a de emocionar e comunicar sentimentos.

Weigel (1988), também ressalta que os sons ao atingirem os centros nervosos, captados pelo órgão sensorial da audição, se transformam em percepção e sensação que, relacionadas, produzem a emoção. Biologicamente, a emoção provoca uma ação que pode excitar ou acalmar a criança física ou mentalmente.

Emoção e sentimento, embora utilizados quase como sinônimos, são diferentes. A emoção costuma ser mais intensa, mas não permanece. O sentimento é menos intenso que a emoção, porém mais estável. São os sentimentos que propiciam a expressão artística.

Weigel ainda declara que organizar atividades de audição musical nas séries iniciais é enriquecer o desenvolvimento emocional e efetivo da criança, na medida em que se está educando o gosto musical.

Tanto o executante de uma peça quanto o compositor reagem musicalmente dentro da esfera emocional.

O compositor transfere para sua obra seus sentimentos em forma de ritmos e harmonias. O executante, a partir de um estímulo que o emociona, colabora com o autor interpretando a execução.

A criança, ou ouvinte, reage à música através de pensamento e emoções que variam de acordo com seu nível de sensibilidade.

Esta sensibilidade deverá ser muito estimulada nas primeiras séries do ensino fundamental. Atividades que exercitem o “sentir”, contribuirão para que o futuro adulto possa a vir a ter condições de apreciar, numa realização musical, a qualidade dos sons, a técnica instrumental, a execução e etc, usufruindo, assim, um verdadeiro prazer estético.

Desta forma, sendo a escola um espaço de construção e reconstrução do conhecimento, promotora, também, da integração social do educando, deve usar de instrumentos didáticos que facilitam essa promoção, e a música apresenta-se como um desses instrumentos, enfatizando que as atividades musicais na escola não visam à formação de músicos, e sim, através da vivência e compreensão da linguagem musical, facilitar a expressão de emoções, ampliando sua cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser.

2.2.1. A música no desenvolvimento de atitudes

Segundo Del Vale (1970/71) a atitude da criança é produto do que ela aprende, do que ela pensa, do que ela sente e do que ela faz. A escola precisa, portanto, preocupar-se com a formação de atitudes da criança, uma vez que esta aprende a conduzir-se na interação com o ambiente. Deve o professor procurar as causas das condutas reprováveis e proporcionar experiências que auxiliem a criança adquirir condutas ajustadas.

Del Vale (1970/71), ainda declara que através da Educação Musical, o professor tem possibilidades, as mais amplas, de proporcionar experiências que irão contribuir para a evolução da personalidade do aluno e para o seu ajustamento social. A criança deverá sentir que tem liberdade para preferir este ou aquele instrumento, para selecionar discos, para cantar músicas que prefere, mas precisa sentir também que tem responsabilidades em seus atos, que deve respeitar os direitos de seus colegas para que os seus sejam também respeitados, e, o que é o mais importante, deve desenvolver hábitos de cooperação, pois só conseguimos uma boa execução de um coro ou de uma banda se tivermos em mente estes princípios.

Desejamos, portanto, de nossos alunos uma postura adequada e atitude de atenção, colaboração, reflexão e de responsabilidade.

Libâneo (1994, p. 131) define que as atitudes e convicções se referem a modos de agir, de sentir e de se posicionar frente a tarefas da vida social. Orientam, portanto, a tomada de posição e as decisões pessoais frente a situações concretas.

Por exemplo, os alunos desenvolvem valores e atitudes em relação ao estudo e ao trabalho, à convivência social, à responsabilidade pelos seus atos, à preservação da natureza, ao civismo, aos aspectos humanos e sociais dos conhecimentos científicos.

Atitudes e convicções dependem dos conhecimentos e os conhecimentos, por sua vez, influem na formação de atitudes e convicções, assim como ambos dependem de certo nível de desenvolvimentos das capacidades mentais.

2.3. A experiência psicomotora com a música

A psicomotricidade é a ciência que possui uma importância cada vez maior no desenvolvimento global do indivíduo em todas suas fases, principalmente por estar articulada com outros campos científicos como a Neurologia, a Psicologia e Pedagogia. Isso acontece porque a psicomotricidade, além de preocupar-se com a relação entre o homem e o seu corpo, considera, também, os aspectos cognitivos e sócio-afetivos que constituem o sujeito, como elementos indissociáveis da experiência corporal.

Em 1982 a Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora, atual Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, propôs uma definição bastante abrangente do que vem a ser psicomotricidade: “Psicomotricidade é uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo” (Gallardo 1998, p.5).

Portanto, psicomotricidade é uma área que está diretamente ligada com a mente e o corpo, sendo o corpo o meio pelo qual o sujeito expressa conhecimentos, idéias, sentimentos e emoções. É ele que une o indivíduo com o mundo, que lhe dá as marcas necessárias para que se constitua o sujeito.

Até conseguir ter o espaço que ocupa hoje, a psicomotricidade começou a ser praticada no momento em que o corpo deixou de ser visto apenas como um pedaço de carne, para ser algo indissociável do sujeito.

Baseada na interdependência entre o desenvolvimento cognitivo e motor, a psicomotricidade surge como crítica ao dualismo corpo e mente predominante na Educação Física escolar, fundamentando suas ações nos jogos de movimento o desenvolvimento das estruturas psicomotoras de base: coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, organização espaço - tempo e esquema corporal, buscando integrar homem e espaço, corpo e alma.

O desenvolvimento psicomotor através da música torna-se pré-requisito para a aquisição de conteúdos cognitivos, e a educação do movimento dá lugar à educação pelo movimento, pois a música exerce uma grande influência na socialização da criança. Brincando ela se torna apta a viver numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico, além de desenvolver suas habilidades de coordenação motora, ritmo, equilíbrio e seu raciocínio lógico.

Piaget (1969) enfoca o desenvolvimento como sendo um processo contínuo, que depende da ação do sujeito e de sua interação com os objetos. Se a educação tem como objetivo principal promover esse desenvolvimento, também deve ser entendido como um processo, cujo aspecto central é valorizar e favorecer o crescimento do sujeito por seus próprios meios, oferecendo condições para que isso aconteça.

É preciso oferecer espaço para a criança fazer representações, imitações, trabalhar com o corpo através de músicas.

A atividade psicomotora em si não tem por objetivo fazer a criança adquirir os ritmos, senão favorecer a expressão de sua motricidade natural, cuja característica essencial é a ritmicidade.

Auxiliando as crianças a se liberarem e se desenvolverem corporal e mentalmente através da prática lúdica global estaremos atingindo alguns dos principais objetivos educacionais.

Segundo Weigel (1988, p.14) é necessário que os músculos, ossos e sistema nervoso da criança tenham atingido determinado estágio de desenvolvimento para que ela possa desenvolver atividades específicas de forma

natural. Não se pode forçar esse processo de maturação, que ocorre à medida que a criança cresce.

Assim, as atividades musicais podem oferecer inúmeras oportunidades para a criança aprimorar sua habilidade motora, controlar os seus músculos e mover-se com desenvoltura. Através da música a criança desenvolve a consciência corporal, percebe as melhores ações corporais, aprende a controlar melhorar os movimentos do seu corpo e a sincronizar os seus movimentos com o tempo da música através da dança e do canto.

O movimento-atividade é condição principal da vida da criança, pois sem movimento ela enfraqueceria física e mentalmente.

Weigel (1988) declara que o ritmo musical é movimento, por isso é fácil compreender a importância das experiências musicais para o psiquismo e a fisiologia das crianças, através dos efeitos psicomotores que provocam.

O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional e a reação motora (como reflexo rítmico) e aliviando as tensões.

Além disso, o menor movimento adaptado a um ritmo é o resultado de um conjunto completo de atividades coordenadas. O desenvolvimento do senso rítmico da maior agilidade e precisão aos movimentos da criança. As experiências musicais ajudam a criança a controlar melhor o seu corpo, melhorando a coordenação motora grossa (grande movimentos) e fina (pequenos movimentos). Um exemplo é um grupo de criança cantando e batendo os pés, enquanto o outro grupo canta e estala os dedos.

Sempre que a coordenação motora se desenvolve, a expressividade rítmica melhora. E a criança que tem boa expressividade rítmica terá favorecida a sua coordenação motora.

Assim, a criança ao desenvolver a coordenação motora através do ritmo, conseqüentemente estará desenvolvendo a leitura e a escrita que fazem parte do seu processo de escolarização.

2.4. A música como experiência lúdica

Como afirmamos anteriormente, a música propicia uma experiência lúdica para os educandos a partir da qual os mesmos podem trabalhar os conflitos interiores como competitividade, medo, abandono, insegurança, trazendo sempre o equilíbrio emocional.

É melhor aprender, construir ou adquirir novos conhecimentos se for através do prazer, da estimulação e da vivência.

Assim sendo a música atende a várias necessidades da criança, inclusive a de ludicidade. Para a criança, a atividade musical representa sempre uma situação agradável, de prazer, de jogo. Constitui, assim, uma das fontes mais ricas de recreação, quer para a recreação livre, quer para a dirigida.

Del Valle (1970/71) afirma que a recreação é indispensável ao adulto e representa uma necessidade básica para a vida infantil. Devemos, portanto, proporcionar aos nossos alunos oportunidades freqüentes e variadas de recreação, a fim de atender as diferenças individuais e de enriquecer o repertório infantil, fornecendo material para o uso adequado das horas de lazer.

Muitas são as formas de recrear através da música, a saber: canto coletivo, brinquedos cantados, histórias cantadas e musicadas e danças folclóricas ou não folclóricas, teatro musicado, audições, etc. Não importa a forma de recreação empregada, pois em qualquer delas as possibilidades são infinitas logo, nunca serão esgotadas. O importante é recrear.

Para Piaget, citado por Bock (1999, p.52), a brincadeira infantil é uma assimilação quase pura do real ao eu, tendo uma finalidade adaptativa. As crianças sentem constantemente necessidade de adaptarem-se ao mundo social dos adultos, cujos interesses e regras ainda lhe são estranhos, e a uma infinidade de objetos, acontecimentos e relações que ela ainda não compreende. De acordo com Piaget, a criança não consegue satisfazer todas as suas necessidades afetivas e intelectuais nesse processo de adaptação ao mundo adulto.

A música é, então, uma atividade que transforma o real, por assimilação quase pura às necessidades da criança, em razão dos seus interesses afetivos e cognitivos, fazer com que um aprendiz que “pode captar sons” progressivamente

evolua e se transforme em “alguém capaz de dar sentido a esses sons” e, assim, ampliar de forma extraordinária o seu desenvolvimento.

Sekeff (2002) diz que o cantar é um ato social que permite uma comunicação através de gestos, mesmo que não haja comunicação verbal. É no cantar que a criança tem a oportunidade de expressar o que está sentido ou necessitando; é através das brincadeiras musicais, do faz de conta, que a criança constrói o seu mundo imaginário situado em experiências vividas. A criança utiliza-se do brincar para construir sua aprendizagem, porque é na brincadeira que ela explora situações usando a imaginação e libera seu eu criativo, realizando seus desejos mais íntimos.

Como destaca Sekeff (2002), no jogo musical a criança tem a oportunidade de estruturar o seu esquema corporal, a sua relação com o espaço e o tempo, a ampliar a utilização do perceptivo motor e ainda estampar sua afetividade, proporcionando o desencadear de suas emoções.

É através da música que o indivíduo se apossa do seu contexto social e do seu meio e começa a explorar as suas capacidades funcionais.

A musicalidade no corpo é também fator de desenvolvimento orgânico e funcional ou seja musicalizadade está ligada a dança e movimento natural do corpo, porque é através do movimento desencadeado no jogo que acontece a mielinização dos nervos e as conexões que interligam estas comunicações multiplicam-se, favorecendo o enriquecimento das estruturas cerebrais (Kishimoto, 1996).

Fonseca (1996) afirma que a música, enquanto experiência lúdica, é um fator de libertação e de formação, que não pode faltar à criança em desenvolvimento, dado que além da satisfação catártica que permite, implica também uma subestimação dos instintos e tendências anti-sociais.

É na brincadeira musical que é possível trabalhar a representação simbólica da construção de forma branda e aceitável na colocação de limites e combinações que dão subsídios à socialização.

Segundo Maluf (2003) o brincar pode ser um elemento importante através do qual se aprende. Sendo sujeito ativo desta aprendizagem que tem na ludicidade o prazer de aprender.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA DE PESQUISA

A partir dos objetivos descritos, a metodologia adotada partiu do contato direto de forma contínua entre o pesquisador e o objeto de análise, neste caso a utilização da música como recurso didático.

Na presente proposta, pretendeu-se a efetivação de uma pesquisa qualitativa, onde a teoria e a prática, a reflexão e a ação sejam elementos fundamentais de continuidade processual do grupo de trabalho.

Segundo Demo (1994, p.21) a metodologia de pesquisa para este trabalho de investigação é de natureza empírica dedicada ao tratamento da “face empírica e factual da realidade: produz e analisam os dados, no sentido de facilitarem a aproximação com a prática e confronto com a teoria”.

Este trabalho está subsidiado por princípios qualitativos, definidos por Trivinus (1987), tendo como elementos caracterizantes o ambiente natural como sua fonte direta de dados predominantemente descritivos, mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo, procurando-se desenvolver um relacionamento dialógico, havendo a preocupação com o processo e não apenas com o produto. Desta forma, nesta análise dos significados, a busca de seus determinantes, situa o objeto estudado num contexto histórico e social que determina e pode ser determinado.

Nesse sentido, para o desenvolvimento desse trabalho, a metodologia se baseou em uma pesquisa teórica, a partir da reconstrução de teorias, condições explicativas da realidade, polêmicas e discussões pertinentes e de uma pesquisa de campo a partir da qual serão realizadas as observações em sala de aula em atividades que envolvam a música, privilegiando o estudo de sua aplicação e resultados.

3.1. Ambiente da pesquisa

O campo de observação foi a sala de aula das séries iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Classe, localizada na Região Administrativa da Ceilândia.

A referida escola foi inaugurada em 8 de agosto de 1979 para atender os contemplados com o plano habitacional do governo vigente da época.

A escola se encontra próxima à usina de tratamento de lixo, sendo vizinha à área rural, composta por várias chácaras, um loteamento novo que já fora uma invasão e um condomínio irregular. A parte urbana é composta por constantes migrações, oriundas de outros estados.

O prédio citado possui vinte salas de aula, duas áreas de recreação, um pátio coberto, uma biblioteca interditada, quatro banheiros, uma sala de vídeo, além das salas administrativas.

3.2. Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram os educandos que cursam as séries iniciais no Ensino Fundamental e professores que atuam nas respectivas turmas.

A escolha destes sujeitos se deu devido ao fato de que é nas séries iniciais do Ensino Fundamental que há um maior número de professores trabalhando com atividades lúdicas com a utilização da música.

As turmas observadas para análise foram:

- 1ª etapa do BIA^{**} (Bloco Inicial de Alfabetização) da Escola Classe de Ceilândia, que atende a uma comunidade carente, proveniente de chácaras e assentamentos situados próximo ao local. A turma é composta por vinte e quatro alunos que se encontram nos níveis da psicogênese da escrita assim distribuídos: dezesseis alfabéticos, seis silábicos alfabéticos, quatro silábicos e dois pré-silábicos.
- 3ª série do Ensino Fundamental de Ceilândia. A escola atende a uma clientela oriunda de uma comunidade carente com diversas dificuldades sócio-econômicas. Muitos alunos pertencem a famílias desestruturadas, alguns vivem com a vós, outros somente com a mãe ou pai e, até mesmos com os tios, motivos que deixam vir à tona, também a carência afetiva.

^{*} BIA (Bloco Inicial de Alfabetização), projeto realizado pelo Ministério da Educação e Cultura onde o processo de alfabetização se inicia aos seis anos de idade.

Grande parte mora de aluguel. Enfrentam vários conflitos com a violência, drogas, além de alguns serem filhos de presidiários.

- 2ª etapa do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização). A turma é composta de dezoito alunos, sendo dez meninas e oito meninos, com dois alunos diagnosticados como portadores de necessidades especiais DML (Deficiência Mental Leve), apresentando dificuldades de aprendizagem, sendo uma classe inclusiva.

Os professores que tiveram sua prática como objeto de estudo, atuantes nas séries iniciais trabalham com propostas de atividades lúdicas envolvendo músicas, no sentido de contribuir para uma aprendizagem significativa. Todos os professores atuam na rede pública possuem ou estão cursando o nível superior na área de pedagogia.

3.3. Procedimentos

Certos da importância de nos prepararmos com a ajuda de teóricos para contribuir com nossas análises, no primeiro momento realizamos uma pesquisa bibliográfica, onde foi realizada um levantamento de autores que darão embasamento teóricos.

No segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo, em duas etapas, sendo desenvolvida por meio de questionários (apêndice A), com profissionais que utilizam a música como recurso estimulador do desenvolvimento integral da criança.

Na segunda etapa da pesquisa de campo se fez uso da observação de aulas tendo a música como recurso pedagógico. As aulas foram planejadas (apêndice B), com o objetivo de identificar a contribuição da música nos desenvolvimentos cognitivo, sócio-afetivo e psicomotor.

Foram planejados e executados cinco planos de aulas em uma turma da primeira etapa do BIA, sendo desenvolvidas as seguintes atividades: experiência com a música, leitura e transcrição da letra, dramatização, ortografia e gramática.

3.4. Coleta de dados

Para fins deste trabalho os dados foram coletados no terceiro bimestre do ano de 2005, entre os dias 3 e 7 de outubro, a partir das técnicas de observação participante e, por meio da aplicação do questionário.

Bogdan (1992) diz que a observação participante parte do pressuposto de que o ambiente exerce grande influência sobre os indivíduos. O pesquisador interage com sujeitos no meio desses (contato natural) e realiza coleta de dados sistemática e não reativa.

Tratou-se de uma observação sistemática, metódica e sua principal característica é a participação do pesquisador no ambiente que está investigando. A observação participante possui uma importância muito grande, pois permite ao pesquisador obter dos indivíduos suas concepções, sobretudo, sobre a situação que está sendo pesquisada. Onde o pesquisador passou grande parte do tempo possível com os indivíduos que são sujeitos de sua pesquisa, interagindo com eles, tomando parte da vivência cotidiana, estabelecendo conversas e/ou entrevistas e etc.

A observação realizou-se em diversos momentos e o registro das informações ou as anotações de campo foram feitas no momento dessa vivência e/ou depois como forma de elaborar melhor o observado, ou seja, após a produção de certo fenômeno ou acontecimento. E foram transcritas em forma de relatório.

Glória (2003) declara que o questionário compreende um conjunto de questões pré-elaboradas e sequencialmente dispostas em itens relacionados. É um instrumento de coletas de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Este instrumento foi aplicado nas escolas a todos os respondentes (professores) com perguntas fechadas e abertas.

3.5. Análise dos dados

Os dados foram analisados a partir de uma categoria geral, que é a contribuição para o desenvolvimento integral do educando. Como categorias

específicas de análise serão evidenciadas as contribuições da música nos aspectos físico, sócio-afetivo e cognitivo do educando. Se segue para analisar estes dados uma linha de pensamentos fenomenológica, ou seja, uma perspectiva filosófica que busca a compreensão e descrição de todos os fenômenos, essenciais, ou significação de todas as realidades – materiais, naturais, culturais – que aparecem à consciência.

Entende-se também como modo de olhar para realidade no sentido de compreendê-la, captando e descrevendo a essência dos fenômenos.

Segundo Aranha (1998) a preocupação fundamental da fenomenologia é a descrição da realidade, colocando como ponto de partida de reflexão o próprio homem, no esforço de encontrar o que realmente é dado, na experiência, e descrevendo o que se passa efetivamente do ponto de vista daquele que vive determinada situação concreta. Nesse sentido, a fenomenologia é uma filosofia da vivência.

CAPÍTULO IV – ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados partiu da observação de duas aulas planejadas e realizadas, com o objetivo de evidenciar a contribuição da música para o desenvolvimento integral da criança, nas suas dimensões psicomotora, sócio-afetiva e cognitiva. E por meio da análise dos questionários que foi aplicado aos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental.

4.1. Primeira aula

Segundo Sekeff (2002), a música possui uma característica psicológica chamada indução. Ela é indutora de nossa atividade motora, afetivo-social e intelectual em razão de seus elementos constitutivos (ritmos, melodias, harmonia, timbre).

Nesta perspectiva começaremos a análise dos dados a partir da primeira aula que foi realizada em uma turma de alfabetização da primeira etapa do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização), tendo como objetivo propiciar através da música momentos que evidenciam o desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo do educando.

Os alunos foram dispostos em círculos para apresentação da música “Carneirinho, carneirão*” uma cantiga de roda, momento este que causou agitação e euforia, trocando de lugar, rindo e empurrando uns aos outros, atitude comum entre crianças na faixa etária entre seis e sete anos, sendo esta uma maneira de interagirem e chamarem atenção.

Ao iniciar a música, os alunos mostravam-se atentos à letra para em seguida começarem a cantar. Alguns apresentaram timidez, sentimento que foi mudando no decorrer das aulas por serem contagiadas pela alegria das outras crianças.

Após cantarem e se familiarizarem com a música propomos e induzimos os alunos a realizarem os gestos sugeridos pela música: gestos de ajoelharem-se, olhar para o céu, olhar para o chão, apertar a mão e abraçarem-se.

A partir desse momento ao realizarem os gestos de ajoelharem-se, olharem para o céu e olharem para o chão, mantinham expressões de alegria e

descontração acompanhada de risadas, gestos que foram realizados com muita espontaneidade onde alguns ao dobrarem os joelhos caíam no chão ou em cima dos colegas, atitudes que eram provocadas propositalmente.

Quando passamos para o abraço a agitação aumentou acompanhada por mais risada. Observou-se um aspecto interessante quando uma menina escolheu um menino para abraçar e ele por sua vez não aceitou o abraço, escolhendo um outro menino. O contato físico com a criança de outro sexo proporciona entre eles certa timidez, no entanto para outras foi motivo de brincadeiras e risadas, o que demonstra o envolvimento emocional dos educandos.

Desta forma podemos compreender a partir destes dados que ao serem levados a se abraçarem e apertarem a mão, as crianças desenvolvem a afetividade e a socialização. Ao mesmo tempo em que algumas crianças se abraçavam outras se mantinham quietas, passivas, verbalizando expressões tais como:

Que música paia!

Por meio dessa fala, em que o educando fez uso de uma gíria popular, verificamos como a influência de músicas como rap e funk estão fazendo com que algumas crianças percam o interesse pelas cantigas de rodas, no entanto, é importante que o educador esteja com o olhar atento a esses aspectos sabendo lidar com essa diversidade, aproveitando o que cada ritmo oferece sem deixar de resgatar e valorizar as cantigas de roda tão popular nas escolas.

Após esta prática, observamos que nos momentos de recreação, algumas crianças cantavam e repetiam os movimentos desenvolvidos através da letra da música em sala de aula com grande euforia, o que chamava a atenção de outras crianças.

Ao voltarem da recreação, algumas crianças pediam para continuarmos cantando. Estas observações deixam claro que a linguagem musical é um ótimo recurso para o desenvolvimento da expressão, da dimensão sócio-afetiva.

Iniciamos uma nova etapa com a apresentação dos conteúdos chamando a atenção das crianças para a letra da música onde apareciam as palavras em suas formas diminutivo e aumentativo e acentuação, visando fazer uma relação com

outros nomes de animais e objetos que eram expostos verbalmente. No momento em que foram feitos alguns questionamentos sobre o conteúdo, tais como: como se chama uma formiga pequena? Uma cadeira pequena? E uma casa grande? Desta forma, à medida que os educandos faziam a construção do conhecimento, as respostas se apresentavam com mais clareza. Percebeu-se que o conteúdo foi assimilado com mais facilidade possibilitando desenvolver o cognitivo num exercício lúdico e expressivo.

Em certo momento, observou-se que algumas crianças já não participavam com tanto interesse demonstrando certa inquietação. Já quando voltávamos a falar nomes de animais no aumentativo buscavam imitá-los. Neste momento o nível de entusiasmo aumentava através dos gestos repetidos e risadas expressivas.

Ao apresentarmos a letra da música em cartaz, para uma melhor visualização, a maioria dos educandos tinha os olhos fixos e atentos tentando ler enquanto outros mantinham conversas paralelas, mostrando-se desatentos, o que foi preciso uma intervenção buscando chamar-lhes atenção.

A utilização do cartaz com a letra da música veio despertar o envolvimento dos educandos nos conteúdos em foco, trazendo uma visualização concreta com maior informação para o conteúdo que estava sendo trabalhado. Em seguida foi pedido que transcrevessem a letra da música com o intuito de levá-los a perceber a organização espacial do texto, o uso das letras maiúsculas, a grafia das palavras, o grau do substantivo e, também, possibilitar a releitura. Neste momento já se percebiam em alguns alunos sinais de cansaço através da expressão do olhar, maneira de sentar com postura inadequada e a forma de pegar o caderno com lentidão, ou seja, o nível de interesse diminuiu. No momento seguinte ao voltarem a cantar a música demonstravam maior interesse, mesmo os mais dispersos interagiam com os outros.

Assim, por meio dessas observações compreendemos que ao utilizar-se da música como recurso nas práticas pedagógicas há um maior envolvimento dos educandos, possibilitando a compreensão da música como linguagem e forma de conhecimento, por meio de brincadeiras e manifestações espontâneas passando inevitavelmente pela vinculação emocional-afetiva dos mesmos.

4.2. Segunda aula

Na segunda aula trabalhamos com a música “O sapo não lava o pé*” com o objetivo de favorecer o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, sócio-afetivas e cognitivas do educando.*

Nesta perspectiva, iniciamos a aula com as crianças sentadas em círculo para que ficassem bem confortáveis. Em um clima de euforia começamos o canto coletivo. À medida que cantavam, entreolhavam-se, riam e faziam gestos de levantar a mão e mover de um lado para o outro na altura do nariz, interpretando a letra da música quando dizia “mas que chulé”. Ao cantar a letra da música, houve variações na entonação da voz, alguns cantavam com mais intensidade e velocidade, outros cantavam mais baixo demonstrando um leve sorriso nos lábios. Algumas crianças imitavam o sapo, convidando e incentivando os colegas a fazer o mesmo, no que alguns se juntavam e outros mais tímidos apenas olhavam.

Percebemos que enquanto as crianças cantavam e brincavam imitando os animais, elas pulavam, corriam, saltavam e faziam gestos com as mãos, desenvolvendo a coordenação motora fina e grossa, evidenciando o aspecto psicomotor. Confirmou-se, também, o aspecto integrador favorecendo a aproximação entre os educandos, desenvolvendo a sociabilidade.

Paralelamente, através da leitura e da transcrição da letra da música, as crianças adquiriram novos conhecimentos por meio de som, rimas, novas palavras e, também à medida que demonstravam interesse, concentração e raciocínio lógico desenvolviam o aspecto cognitivo.

Por meio de uma conversa informal sondamos os conhecimentos prévios dos educandos a respeito do animal sapo, sendo lançadas perguntas sobre o seu hábitat e suas características. A maioria falava ao mesmo tempo querendo um falar mais alto que o outro, numa tentativa de se fazer ouvir primeiro, discutiam entre si dizendo “fui eu quem falei primeiro”, atitude que é constante e comum nesta faixa etária.

* O sapo não lava o pé, não lava porque não quer, ele mora lá na lagoa, não lava o pé porque não quer, mas que chulé!

Discutimos a mensagem contida na letra da música fazendo referências à higiene pessoal. Foi mais um momento de agitação onde faziam comparação entre o sapo que não lavava o pé e a sua higiene pessoal. Mais uma vez falavam quase todos ao mesmo tempo, demonstrando necessidade de explicar que tinham hábitos de higiene. Ao final desta discussão pediam novamente para cantarmos a música e de igual modo este foi mais um momento de descontração e alegria, em que todos voltaram a se envolver com a música.

A descrição destas duas aulas possibilita a confirmação da contribuição da música no desenvolvimento integral do educando nos aspectos cognitivo, sócio-afetivo e psicomotor. Trabalhando de forma interdisciplinar podendo fazer uma contextualização dos conteúdos escolares com a vivência dos educandos, entendemos o quanto a música enriquece as aulas e favorece a aproximação entre os alunos, adquirindo habilidades em torno de todos os aspectos do desenvolvimento humano, pois é principalmente na infância que a criança está suscetível a novas sensações que são transmitidas por meio da música.

Por meio das observações evidenciamos efetivamente que ao cantarem coletivamente as crianças sentem a necessidade de cooperação e do respeito mútuo, que são elementos importantes e essenciais na socialização dos educandos. É interessante ressaltar que sempre que cantam uma das músicas que foi trabalhada na sala de aula se recordam do conteúdo nela aprendido. Um fato já comprovado por Ferreira que declara que:

A utilização da música para uma aprendizagem significativa ressalta que além de facilitar o conhecimento, ele fica representado mesmo sem a escrita, durante toda a vida, se aprendido durante a infância. Daí o fato de muitos se lembrarem, na vida adulta de canções da tenra idade... (Ferreira, 2005).

Considerando esta realidade, percebemos que a música possibilita uma aprendizagem significativa a partir do momento que a criança traz a sua vivência musical do lar, da família e de seus conhecimentos adquiridos desde o início de sua vida escolar.

4.3. Análise dos questionários

O questionário aplicado conteve sete perguntas, as quais objetivaram analisar a compreensão dos educadores acerca da contribuição da música no seu fazer pedagógico.

A primeira parte do questionário solicitava os dados pessoais do professores.

Na questão dois referente à pergunta: Você vê a música como ferramenta auxiliar na aprendizagem? Dentre as respostas analisadas obtivemos duas categorias: Afetivo e cognitivo, evidenciadas nas respostas abaixo:

A aprendizagem está relacionada ao estado de espírito, a música acalma, diverte, relaxa e ensina com a sua letra ou até mesmo com sua melodia. (afetivo).

Concentrado na melodia é fácil analisar a letra e estudar os diversos conteúdos didáticos. (cognitivo).

Por que através da música a criança tem oportunidade de expressar seus sentimentos e emoções. (afetivo)

Na questão três relacionada à pergunta: Você utiliza a música como recurso pedagógico? Para alguns dos sujeitos da pesquisa a música propicia momentos de lazer e relaxamento, outros dizem que favorece a motivação e afetividade já outro diz que a música ajuda na socialização. Identificamos assim quatro categorias: afetivo, cognitivo, motivação e social evidenciada nas respostas a seguir.

Primeiro para ouvir e apreciar, às vezes só para relaxar e também para interpretar, debater etc. Outro modo seria como poesia. (afetivo e cognitivo)

Para trabalhar, higiene corporal e até mesmo para introduzir famílias silábicas. (afetivo e cognitivo).

Como motivação a fim de despertar o interesse do aluno para uma melhoria no processo ensino aprendizagem. (motivação e afetivo).

Para tornar minha prática motivadora, diferente e divertida em momentos de lazer, relaxamento e até no momento do silêncio. (motivação).

Utilizo com os vários recursos que citei acima e também como forma de socializar os alunos, introduzir um conteúdo, trabalhar a auto-estima. (afetivo e social).

No que diz respeito à pergunta de número quatro que questiona a respeito de: Você acredita que a música contribui para o desenvolvimento integral do educando? Todos os respondentes acreditam que a música contribui para o desenvolvimento integral do educando. Evidenciamos através das respostas citadas abaixo, três categorias: afetivo, cognitivo e psicomotor.

Permitindo que o educando possa expressar sentimentos e emoções, e não podemos esquecer que a criança é um ser completo corpo/emoções. (afetivo).

A música envolve aquele que ouve, mexendo com indivíduo de algum modo e o fazendo refletir aquilo que ouve. (cognitivo)

De maneira interdisciplinar a música pode contribuir para o desenvolvimento integral do educando que podem ir desde o psicomotor as habilidades de leitura e escrita. (psicomotor e cognitivo).

A quinta questão que se refere à pergunta: Que sugestões você daria para melhorar as práticas pedagógicas tendo a música como contribuição neste processo? Os sujeitos da pesquisa sugerem trabalhar a música como motivação, tornando a aula interessante. Já outros dizem que a música sugere a música como momento de lazer e expressão corporal. Identificamos três categorias: motivação, experiência lúdica, cognitivo e afetivo como exemplo destacamos abaixo as seguintes respostas:

Como já citei a música além dos alunos gostarem, torna a aula bem mais interessante, através da música pode-se trabalhar qualquer assunto, discutir qualquer tema. (motivação)

Utilizar a música em momentos de lazer da escola, fazer da música um instrumento de reflexão e leitura de mundo, aqui entra o ritmo que envolve a turma, (experiência lúdica e cognição).

A música pode ser um instrumento de expressão corporal, onde a criança pode demonstrar sentimentos e emoções. (afetivo).

Com relação à sexta pergunta: Qual sua opinião sobre as cantigas de roda utilizadas nas escolas? Os sujeitos da pesquisa acreditam que as cantigas de roda são vistas como recurso de fundamental importância, que valoriza e resgata a tradição e a cultura brasileira, conforme respostas relacionadas abaixo:

Adoro cantiga de roda, faz parte da nossa cultura e é nossa obrigação passar para nossas crianças.

De fundamental importância, uma vez que as tradições estão cada vez ficando distante dos alunos neste início de século.

Ótimas! Resgatam nossa cultura.

A última pergunta que questionava: Como você percebe a influência das músicas populares brasileiras, cujo ritmo é pop, rock e funk com letras sem censura, sobre a vida social e cultural das crianças? obtivemos dois padrões de respostas, um enfoca o nível sócio-econômico e cultural das crianças e o outro julga o nível de música inadequada, sem valor educativo. Como exemplos destes padrões descrevemos as falas abaixo:

De acordo com o nível sócio-econômico e cultural das crianças as diversidades musicais aparecem de forma significativa. Cabe ao professor não ignorar alguns tipos e levar as crianças a interpretá-las para descobrir se há sentido.

Algumas músicas não acrescentam em nada na vida de nossas crianças, por causa de suas letras imorais. Como tudo na vida, a música em geral é um ótimo instrumento de ensino, mas deve ser selecionada. Não aprovo este tipo de música, não escolheria para trabalhar voluntariamente, porém, trabalho se necessário no sentido de combater e não incentivar meus alunos a apreciá-las mostrando a beleza de outro tipo de música.

De um modo geral, os sujeitos da pesquisa consideram a música uma ferramenta auxiliar da aprendizagem contribuindo na introdução e assimilação de conteúdos, na expressão de sentimentos, emoções e na socialização, ou seja, despertando uma contribuição em todas as dimensões humanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...] não se pode subestimar na música nem sua capacidade expressiva nem seu poder de comunicação e mobilização. Ela é produto e reflexo da sociedade e da época histórica, mas é também função atuante no devir da humanidade (CARVALHO, 1976).

Diante da sociedade moderna com inúmeros meios tecnológicos os educadores têm que estar atento a acompanhar tais avanços. Acabou aquele tempo, é o que se espera, do professor que centrava suas aulas somente no quadro negro ou nos livros didáticos, estes instrumentos ainda são importantes, mas é necessário usar outros estímulos para trabalhar em sala de aula. Hoje os alunos estão dominando certas tecnologias que em seus próprios pais e muitos professores ainda não conseguiram absorver.

Há diversos meios tecnológicos que podem ser usados para realizar uma aula que estimule os alunos, proporcione prazer. Neste sentido, nada melhor do que trabalhar com música, de formas didáticas, fazendo com que o aluno possa dar uma outra significação ao fato de simplesmente ao ouvi-la. É da natureza infantil percorrer pelo mundo da imaginação, muitas vezes cria e/ou recria histórias, por meio da música, ela viaja no mundo da imaginação. A música toca na alma e no corpo, pois existem músicas que ao ouvi-la é impossível ficar parado, pois a criança tem muita energia e a música tem o poder de tocar nessas energias que movimentam o corpo.

A princípio, a música toca no lado sentimental das pessoas, em sua subjetividade, pois há músicas que mexem no mais profundo sentimento do ser humano, e por que não nos dizer mais belos sentimentos das pessoas? Pois ele pode marcar certa época vivida pela pessoa, há pessoas que chegam até a afirmar: “essa é a minha música”, muito embora às vezes nem conheça o intérprete.

A música, sem sombra de dúvida, é uma rica e importante ferramenta de trabalho que os educadores possuem, sabendo explorar bem o conteúdo do que elas transmitem, pode-se fazer com que o aluno deixe de ser apenas um mero ouvinte, mas que possa qualificar o que se ouve, refletir sobre o que se ouve.

A realização desta pesquisa, a partir da construção do referencial teórico e da pesquisa de campo possibilitou compreender que o processo educacional não está circunscrito unicamente à razão, mas deve utilizar-se das múltiplas inteligências como formas de interpretação e expressão da realidade. Música, dança, esporte e artes cênicas são novas formas de se trabalhar o conhecimento e prática social das quais a escola deve estar preparada para fazer uso.

Torna-se necessário, então, organizar ambientes de aprendizagem, contando com o apoio das tecnologias educacionais adequadas aos interesses e as necessidades do educando.

Lacerda (1976), revela que a música transforma o comportamento do indivíduo, sendo um valioso recurso pedagógico na construção do conhecimento, nos aspectos cognitivo, afetivo, social e físico, quando praticada buscando não só os objetivos artísticos musicais, mas, sobretudo visando desenvolver nos educandos a percepção de maneira geral, objetivando torná-los mais sensíveis e criativos no seu próprio ato de viver.

Infelizmente observa-se que, embora o Brasil seja considerado um país de extrema musicalidade, a música é pouco utilizada como elemento estimulador nos meios educacionais. Uma das causas é o total desinteresse da comunidade escolar, lamentavelmente aí incluídos: pais, professores, alunos e demais atores envolvidos no contexto escolar. Normalmente, os interesses da educação moderna estão voltados para aquisição de técnicas utilitárias que capacitem o indivíduo como “competitivo” no mercado neoliberal.

Para Howard (1984), a evidente ausência da música na educação, provoca dificuldades de expressão e distanciamento, pelo que se faz necessário investir na idéia de trazer a música de volta ao cotidiano da escola, já que sua presença nesse ambiente e em outros pólos culturais permite a fruição da obra artística por parte dos alunos ou do público podendo assim, contribuir para o aumento da qualidade de vida.

Segundo o mesmo autor, observa-se ainda que os meios de comunicação de massa vêm determinando o gosto musical de crianças ainda muito pequenas, como instrumento de opressão e dominação, já que atendem a interesses específicos desses meios de comunicação. A música evidenciada pelos mesmos transforma-se em palavra “oca”, em verbosidade alienada e alienante, reduzindo

o caráter pedagógico e as inúmeras possibilidades educativas que perpassam pela música. Portanto, o trabalho com música, para favorecer o pensar autêntico e a consciência crítica dos educandos, deverá ser pautado na escolha criteriosa das mesmas, para o fim que se deseja atingir em determinado contexto educacional.

Verificou-se também que a música promove a fraternidade, a compreensão e a comunicação entre as pessoas. É fato que através da música os seres se comunicam, independente das diversidades culturais e sociais existentes. Destaca-se, assim, a música como uma linguagem e um instrumento educativo capaz de estimular não só a inteligência, a vontade, a imaginação criadora, mas, especialmente, a sensibilidade e auto-estima da criança e de sua identidade como ser humano.

É bom ressaltar que a música é uma das formas que marca a cultura de um povo, de determinado segmento social e serve também como forma de alienação, é nesse contexto que a intervenção do professor é fundamental para que o aluno construa uma consciência crítica do que se ouve.

O conceito de música varia de cultura para cultura. Embora a linguagem verbal seja um meio de comunicação e de relacionamento entre os povos, constatamos que ela não é universal, pois cada povo tem sua própria maneira de expressão através da palavra, motivo pelo qual há milhares de línguas espalhadas pelo mundo.

“Os conteúdos da cultura, da ciência, da técnica, da arte e os modos de ação no mundo expressam os resultados da atividade prática dos homens nas suas relações com o ambiente natural e social. Nesse processo, os homens vão investigando o mundo da natureza e das relações sociais e elaborando conhecimentos e experiências, formando o que chamamos de saber científico. Nessas condições, o saber se torna objeto de conhecimento cuja apropriação pelas várias gerações, no ensino, constitui-se para a produção e a elaboração de novos saberes”. (Libanêo, 1994, p.129)

Por esse motivo, a música assume um papel importante quando se trata de cultura, a qual, segundo Howard (1984) por meio dela a criança compreenderá melhor, os valores culturais que estão gravados em sua memória familiar, em seu ser, agir e pensar. Diante desse aspecto, pode-se concluir que a música é uma linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura e que devem ser constantemente objetos de intercâmbio e socialização.

Conforme Rezende (2002), um professor exemplar não é aquele que mata a curiosidade sufocando a dúvida, mas aquele que com tolerância e paciência mostra caminhos e estimula a reflexão crítica afim de que o aluno tenha acesso a diferentes concepções.

Enfim, diante dos estudos aqui relatados, fica evidente a necessidade de desenvolver a musicalidade nas crianças, já que é muito importante não apenas para sensibilizá-las para a música ou para que se tornem artistas extremamente virtuosos, mas para que outras áreas da educação sejam estimuladas também, considerando que a música contribui para a compreensão da linguagem e para o desenvolvimento da comunicação, além do aprimoramento de outras habilidades.

No entanto, há limites a serem superados, como a falta de recursos materiais para fundamentar a práxis educativa. De qualquer forma, sabemos que o mundo da tecnologia vem revolucionando a área educacional nos últimos anos. Nesse sentido, se faz necessário que o educador a partir desta pesquisa venha rever o papel da escola hoje, no sentido de desenvolver uma educação que propicie ao aluno, meios para a construção de seus conhecimentos, sem esquecer sua formação em termos do sentir e criar. Afinal estamos conscientes da necessidade de estar incluindo a música no planejamento didático.

Conclui-se, portanto, através das pesquisas teóricas e de campo feitas para a realização deste trabalho, que a música é efetivamente um instrumento facilitador do desenvolvimento integral do educando.

“A educação evolui à medida que conduz o indivíduo a adquirir novas técnicas de aprendizagem como meio de integrá-lo a comunidade, permitindo melhores condições de vida” (Freire, 1992, p.65).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Mário de. ***Pequena história da música***. 8 ed., São Paulo/Belo Horizonte: Martins/ Itatiaia, 1980.
- ARAVENA, César Jaime Oliva. ***A criança em desenvolvimento***. FTD.
- BOCK, Ana Maria Bahia. ***Psicologias***. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BRAGA, Henriqueta. – ***Peculiaridades Rítmicas e Melódicas do Cancioneiro Infantil Brasileiro***. Rio de Janeiro: 1950.
- BRESCIA, Vera Lucia Pessagno. ***Educação Musical/ Bases Psicológicas e ação***, 2003. ed. PNA, São Paulo.
- COUTINHO, Maria Tereza da Cunha et al. ***Psicologia da Educação***. Belo Horizonte: Lê, 2001.
- DEL VALLE, Edna Almeida et al. ***Música na Escola Primária***. São Paulo: Livraria José Olímpio, 1970/71.
- DEMO, Pedro. ***Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas***. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1994.
- DIAS, Andréia Alves Barbosa. ***Currículo da Educação Básico das Escolas Públicas do Distrito Federal: Ensino Fundamental 1ª. A 4ª. Série. 2. ed.*** Secretária do Estado de Educação – Brasília: 2002.
- FAZENDA, Ivani. ***Didática e Interdisciplinaridade***. 5 ed. São Paulo: Papirus, 2001.
- FERNANDO, Suffiat et al. ***Aprendendo a aprender***. Componente Curricular. Educação e Arte, Dupligráfica.
- FERREIRA, Martins. ***Como usar a música em sala de aula***. São Paulo: Contexto, 2005.
- FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da Autonomia***. Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro 1997
- GAINZA, Violeta H. ***Estudos de psicopedagogia musical***. São Paulo: Summus. 1988.
- GALLARDO, J.S.P. Oliveira. ***Didática da Educação Física***. A criança em movimento. Jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.
- GLÓRIA, Maria da. ***Elaboração do Projeto de Pesquisa***. Brasília, 2003. Mimeo.
- HUIZINGA, Johan. ***Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura***. São Paulo: USP, 1971.
- KISHIMOTO, Tizuco Morchida. ***Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação***. São Paulo: Cortez, 1996.
- LIBÂNIO, José Carlos. ***Didática***. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUFT, Celso Pedro. ***Novo Guia Ortográfico***. 31 ed. Globo.

MALUF, ÂNGELA Cristina Munhoz. ***Brincar: prazer e aprendizado***. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MIGNONE, F. **Biblioteca educação e cultura: MEC – FENAME – BLOCH**. Rio de Janeiro: 1980.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. ***Texto Técnico: Guia de pesquisa e de redação, revista ampliada e melhorando***. 3 ed. Brasília: ABC / BSB.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Tradução de Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense, 1969.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. Pesquisa e Prática Pedagógica. In **Aprendendo a Aprender**, vol. 2. Brasília: UniCEUB, 2002.

ROSA, Nereide Shilaro Santa. ***Educação Musical para a pré – escola***. São Paulo: Ática, 1990.

SEKEFF, Maria de Lourdes. ***Da música: seus usos e recursos***. São Paulo: UNESP, 2002.

SERPA, Maria da Gloria Noronha. **Aprendendo a aprender**. Componente Curricular Filosofia e Práxis I. 2003.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música**. 1 ed. São Paulo: Kuarup, 1988.

Willems, Edgar. **As bases Psicológicas da Educação Musical**. Editora Musical. São Paulo. 1990.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO COM PROFESSORES

Estimado (a) Professor (a),

Este questionário foi elaborado para coletar sua opinião sobre estratégias de ensino na prática pedagógica. Ao respondê-lo, você estará dando uma contribuição valiosa para uma pesquisa com o objetivo de buscar subsídios que fundamentem o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

Os pesquisadores responsáveis pelo estudo agradecem a sua colaboração. Lembrando que não se trata de uma avaliação de sua prática e sim de conhecer os recursos que você utiliza. Portanto, responda-o com tranquilidade, objetividade e sinceridade, de acordo com sua prática e percepção da realidade.

1- Complete ou assinale com “X” dentro dos parênteses correspondentes ao seu caso. Marque apenas uma alternativa em cada item.

Sexo:

() Masculino () Feminino

Idade: _____ **Tempo de magistério:** _____ anos.

Atuação:

() 1^a. a 4^a. série () Educação Infantil – 6 anos () Educação Especial.

Nível de escolaridade

() Médio () Superior Incompleto () Superior.

2) Você vê a música como ferramenta auxiliar na aprendizagem?

() Sim () Não

Explique:

3) Você utiliza a música como recurso pedagógico?

() Sim () Não

De que modo:

4) Você acredita que a música contribui para o desenvolvimento integral do educando?

() Sim () Não

De que modo?

5) Que sugestões você daria para melhorar as práticas pedagógicas tendo a música como contribuição neste processo?

6) Qual sua opinião sobre as cantigas de rodas utilizadas nas escolas?

7) Como você percebe a influência das músicas populares brasileiras, cujo ritmo é pop, rock e funk, com letras sem censura, sobre a vida social e cultural das crianças?

APÊNDICE B: PLANO DE AULA

Plano de Aula

Objetivos Gerais:

- ✓ Desenvolver as habilidades cognitivas do aluno possibilitando uma aprendizagem significativa de forma lúdica.

Objetivo Específicos:

- ✓ Identificar através da música o grau do substantivo.
- ✓ Observar na letra da música o som do Til (~)
- ✓ Desenvolver a expressão oral e a leitura.

Desenvolvimento

Primeiro momento: A professora apresentará a música em CD em seguida o cartaz com a letra. Logo após será realizada leitura coletiva.

Segundo momento: Discussão sobre a mensagem que a música transmite. Logo após canto e fixação da letra e descontração dos alunos.

Terceiro momento: Será entregue a cópia da música onde os alunos identificarão palavras que apresentem o acento Til (~), relacionando com palavras da sua vivência.

A professora fará uma explicação sobre diminutivo e aumentativo, usando a música como exemplo.
